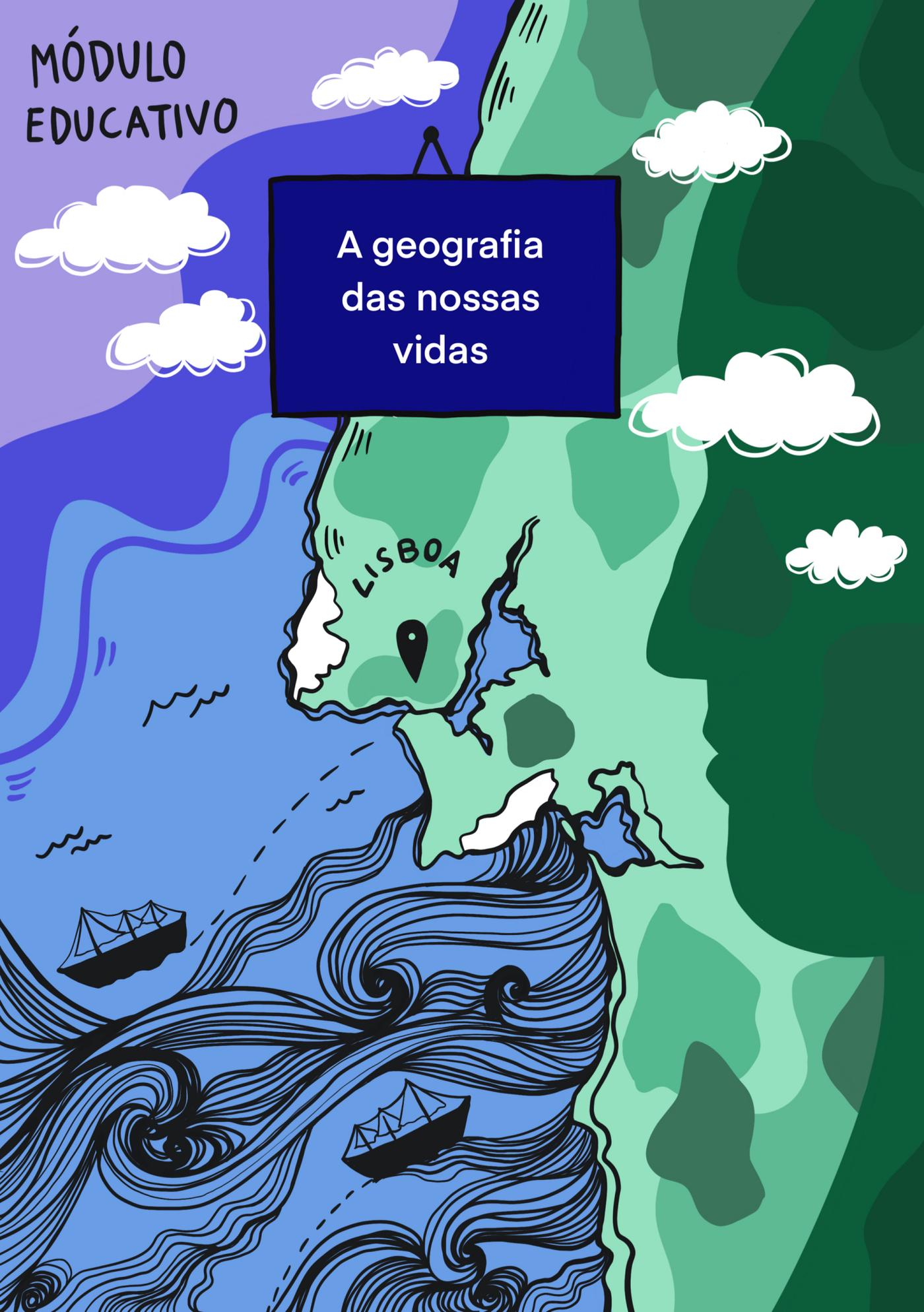


MÓDULO
EDUCATIVO

A geografia
das nossas
vidas



A geografia das nossas vidas

Perguntas de partida:

Quais os mapas pessoais dos jovens participantes do projeto? Como se relacionam no espaço físico da área metropolitana de Lisboa? Como é a relação de jovens da periferia com Lisboa e os lugares de memória colonial? Que sentimentos de pertença, ou não, têm nessa relação? Que simbolismos? O que representa Lisboa na vida cotidiana de um grupo de jovens que habita o Monte da Caparica?

Este módulo educativo parte da experiência feita no âmbito do projeto ENTRE MARGENS: VOZES QUE ATRAVESSAM O RIO (<https://www.re-mapping.eu/pt/artes/entre-margens-vozes-que-atravesam-o-rio>), realizado em conjunto com um grupo de jovens do Monte da Caparica, na Área Metropolitana de Lisboa. No final do projeto, o grupo criou uma peça de teatro sonoro em torno da relação entre periferia e centro de Lisboa.

Objetivo:

Os e as participantes:

- Desenvolveram conceitos base em relação aos conceitos de centro e periferia.
- Expressaram ideias e sentimentos em relação às suas noções de centro, bairro, identidade.
- Reconhecem dinâmicas de poder associadas ao direito à cidade (Lisboa).
- Desenvolveram noções sobre herança colonial e vivências do espaço físico.
- Identificaram dinâmicas de poder associadas às relações e vivências do Espaço físico.

Duração:

Preparação:

1 hora antes (materiais, estrutura e conteúdos de pesquisa) e 15 minutos de preparação no local onde a sessão é desenvolvida com jovens

Sessão com jovens:

2 horas

Tamanho do Grupo:

13 participantes

Idade:

Entre os 11 e os 14 anos

Implementação/procedimento:

Numa primeira fase é realizada uma metodologia participativa em que o grupo é convidado a expor as suas noções e ideias em torno de conceitos chave como:

centro/periferia, racismo/interculturalidade, bairro/cidade, colonialismo e memória.

Esta dinâmica é chamada de “chuva de ideias”.

Nela são disponibilizados vários materiais para escrever, desenhar ou expressar tudo o que os/as jovens têm em relação a os conceitos sugeridos.

Após esta fase é proposto um momento de reflexão em torno das relações entre os conceitos:

Que dificuldades, dúvidas, lacunas surgem no decorrer da “chuva de ideias”?

Que relações conseguem estabelecer entre conceitos?

Há alguma coisa que não tivessem a mínima ideia do que seria?

Após estas duas fases, damos a cada participante uma folha A2 (tamanho mínimo) e várias canetas coloridas e propomos que cada um desenhe “o mapa da sua vida” a partir dos locais onde habitam e das atividades e/ou relações que estabelecem com cada lugar, propondo que se faça o exercício de forma cronológica a partir do momento em que acordam e seguindo um dia, depois para uma dimensão semanal, mensal e mais esporádica. No final, cada participante é convidado/a a refletir sobre o que o exercício lhe trouxe e que conclusões retira do mesmo.

Identificamos padrões:

Que dinâmicas são comuns?

Que pontos divergem?

Como se relaciona um grupo de jovens de um bairro periférico com o seu bairro, com a cidade e com o centro?

Reflexão/avaliação:

A realização deste módulo foi chave para primeiro introduzir ao grupo de participantes os conceitos chave do projeto ReMapping Memories e estimular a refletir e articular, da forma mais concreta possível, o que sentem, enquanto habitantes de um bairro periférico, sobre o direito a Lisboa e a relação com a cidade, o que é a centralidade das suas vidas, qual o significado e a relevância do bairro no seu cotidiano. A partir disto, foi possível recolher muito material para introduzir no guião da peça “Entre Margens: Vozes que atravessam o rio”*.

*<https://www.re-mapping.eu/pt/artes/entre-margens-vozes-que-atravessam-o-rio>

Atenção:

Trabalhar em torno da dimensão de relações pós-coloniais com um grupo de jovens entre os 11 e os 14 anos de idade, com origens e/ou backgrounds culturais diversos, pode ser desafiante e sensível, porque nalguns casos assume uma dimensão opressiva na vida pessoal de cada pessoa. Desta forma é necessário garantir que as metodologias usadas são participativas, ou seja, não são as pessoas que facilitam a atividade, que definem conceitos ou a forma como cada pessoa os interpreta ou relaciona com eles. Acima de tudo, devem garantir que cada jovem fale à vez e que não se expressem comentários ou juízos de valor.

Autora deste módulo educativo: Susana Costa / Associação Faisca Voadora*

* <https://www.associacao-faisca.pt/>

Este módulo educativo foi produzido no âmbito de ReMapping Memories Lisboa – Hamburg: Lugares de Memória (Pós)Coloniais, um projeto iniciado pelo Goethe-Institut Portugal. Mais informações: www.re-mapping.eu